

Apesar de todos os apelos, de todos os movimentos feitos, de toda a defesa da Banda Sinfônica pela sociedade como um patrimônio da população, o governo não toma nenhuma atitude e ainda congela o nosso orçamento. A Assembleia Legislativa vem cumprindo o seu papel na defesa desse patrimônio, pois aprovamos a emenda e fizemos a reunião do Colégio de Líderes aprovando uma moção para que o governador libere os recursos. Organizamos também uma audiência pública, enfim, não sei mais o que é possível fazer em relação a isso.

Hoje fomos ao Ministério Público Estadual, pedimos a convocação do secretário de Cultura na Comissão de Educação e Cultura. Pedimos também a convocação do representante do Instituto Pensarte, que é a Organização Social que nada está fazendo para defender a Banda Sinfônica. Não vi nenhum conselheiro participando do movimento, parece que eles são controlados também pelo governo.

Espero que o Ministério Público pelo menos tome providências, porque, se depender do governo estadual, teremos o desmonte geral do estado de São Paulo, haverá o desmonte de tudo o que é bom e de tudo o que funciona. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia.

A SRA. MARCIA LIA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV AleSp, boa tarde. Meu assunto no dia de hoje é bastante triste, porque estamos vivendo um momento em que as políticas sociais estão sendo reduzidas a quase zero.

Venho a esta tribuna para falar do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Farei a leitura de uma nota pública que foi expedida no dia de ontem por vários movimentos ligados à moradia, aos direitos humanos e aos trabalhadores, que ficaram em situação de muita dificuldade pelas alterações que foram feitas no programa “Minha Casa, Minha Vida”. A nota diz o seguinte:

Na última segunda-feira, o governo federal apresentou uma série de mudanças no “Minha Casa, Minha Vida”. As principais mudanças são:

1) As faixas de renda mais altas foram reajustadas pela inflação do período. Assim, a classe média poderá comprar imóveis financiados com condições mais favoráveis;

2) O valor dos imóveis também poderá ser mais alto. Ou seja, o governo está dando uma “mãozinha” com o dinheiro público para que o mercado aumente sua taxa de lucro nos empreendimentos de alto padrão;

3) A meta de construção de unidades foi anunciada. Antes, de cada 10 moradias que o governo apoiava, seis eram para quem ganhasse até mil e oitocentos reais, e quatro para as demais faixas de renda; houve uma inversão disso. Portanto, de cada dez moradias três serão para os mais pobres, sete para os ricos e para a classe média, exatamente o inverso do déficit habitacional onde mais de 80% são de famílias com renda inferior a dois salários mínimos, sendo um milhão e trezentas mil delas localizadas em área rural. Portanto, o grande déficit habitacional que nós temos neste País é exatamente da ordem de 80% para a classe que o governo federal reduz a quantidade de moradias do programa “Minha Casa Minha Vida”, na inversão da lógica.

- Assume a Presidência o Sr. Doutor Ulysses.

4) O programa destinado para a chamada faixa um e meio só está disponível para construtoras. As entidades do movimento popular que quiserem trabalhar nessa faixa continuarão esperando...

5) Finalmente, a quantidade de moradias que serão construídas passou de 750 mil por ano para 610 mil. Ou seja, foi reduzida em 20 por cento. Quando a demanda aumenta, quando a classe trabalhadora fica desempregada, quando as pessoas passam a viver mais na rua ele diminui em 20% e dá 70% do que sobrou para a classe rica.

E para que tanta alegria na cobertura da mídia? Porque eles precisam passar a impressão de que o governo Temer está trabalhando, que o golpe valeu a pena, que daqui pra frente novos empregos serão gerados e tudo vai melhorar. Agora é minha opinião: uma grande falácia. Mas com medidas como essas a única coisa que vai acontecer é o aumento da desigualdade e a exclusão, cada vez maior, nas periferias das nossas cidades.

Ah, e o “Minha Casa Minha Vida” dos mais pobres? Para esta faixa não foi anunciado nada de novo. Os programas “Minha Casa Minha Vida Entidades” e “Minha Casa Minha Vida Rural” terão apenas 35 mil unidades cada. Hoje há mais de 300 mil unidades em análise aguardando contratação. Ou seja, os pobres que esperem.

Brasília, 7 de fevereiro de 2017.

Assinam esta nota pública os seguintes movimentos: Central de Movimentos Populares; Confederação Nacional da Agricultura Familiar; Confederação Nacional de Associações de Moradores; Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas; Movimento Camponês Popular; Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos; Movimento de Luta de Bairros e Favelas; Movimento dos Atingidos por Barragens; Movimento dos Pequenos Agricultores; Movimento dos Trabalhadores Sem Terra; Movimento Nacional da População de Rua; Movimento Nacional de Luta por Moradia; Movimento Organizado dos Trabalhadores; União Nacional por Moradia Popular.

Quero deixar aqui a nossa grande preocupação com os rumos que os nossos programas sociais estão tomando neste País. Nós não podemos aceitar isso. O único caminho que a população brasileira tem é a luta. Tem que fazer o enfrentamento para que os programas sociais voltem a balizar e nortear este País, porque nós estamos vendo o crescimento do desemprego, estamos vendo aumentar a fome, estamos vendo o crescimento do número de crianças sem transporte. Enfim, estamos vendo este País cair novamente no descrédito.

Ninguém mais tem vontade de vir para o Brasil fazer investimento porque a cada dia aumenta mais o risco de investimento neste País. Nós precisamos combater isso. Só há uma forma de combater isso, ou seja, é fazer com que cada vez mais a economia gere trabalho, consumo para que as pessoas possam ter mais empregos e para que possamos ter esse País pungente como ele foi durante muitos anos. É inaceitável o que nós estamos vivendo no nosso Brasil e nós não podemos aceitar essa economia, essa forma como este Governo tem trabalhado os programas sociais. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Hélio Nishimoto, pelo tempo regimental.

O SR. HÉLIO NISHIMOTO - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Doutor Ulysses, é uma alegria muito grande vê-lo na Presidência conduzindo os trabalhos desta tarde. Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, caros policiais militares que aqui fazem a Segurança, também, do nosso espaço do plenário e de toda a Assembleia Legislativa, quero aproveitar este momento, ainda que seja curto, para lamentar a situação que nós vemos acontecendo lá no Espírito Santo.

É triste vermos a polícia de lá tendo que fazer greve e tendo que passar a população por uma situação tão delicada, principalmente no que se refere à Segurança Pública. O momento de situação econômica difícil que o Brasil vive realmente pode ter levado a essa situação e lamentamos, porque os noticiários demonstram que a população está totalmente insegura no Espírito Santo. Está sendo colocada em situação muito delicada e ficamos muito tristes.

Ao mesmo tempo, quero aproveitar para falar de algo que nós presenciamos, acompanhamos, da nossa Segurança Pública do estado de São Paulo, em São José dos Campos, na última sexta-feira. Vim aqui relatar que foi muito satisfatório da nossa parte ver a Polícia Militar celebrando o 41º ano do Batalhão de Polícia do Interior, de São José dos Campos. Puderam comemorar índices cada vez melhores, com a presença do nosso subcomandante da Polícia Militar, coronel Mesquita, e de tantos prefeitos da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, do Litoral Norte, da Serra da Mantiqueira.

Além dessa comemoração importante, com a presença de centenas de participantes de todo o Vale do Paraíba e de grandes lideranças que contribuem para a Segurança da nossa região, tivemos, também, o início da operação denominada “Mão de Ferro”. O policiamento militar da nossa região do Vale do Paraíba tem uma operação considerada importantíssima para combater a criminalidade e aquele lançamento da Operação Mão de Ferro deixou a população muito satisfeita, com os dois helicópteros, com policiamento por meio de viaturas e motocicletas, fazendo operações em toda a cidade, em toda a região.

Logo no primeiro dia, alcançaram-se marginais e prenderam-se vários deles por meio dessa operação. A Operação Mão de Ferro, naquele dia, teve a denominação “Mão de Aço” - que, na verdade, significa a mesma coisa: pulso firme no combate à criminalidade. Foi importantíssimo. Nós ficamos muito satisfeitos. O resultado para a população foi imediato, naquele mesmo dia, quando começou essa operação pela Polícia Militar.

Então, eu quero cumprimentar os policiais militares, de quem eu procuro ser parceiro sempre, por meio da atividade parlamentar, porque eu apoio e admiro essa função. A despeito de tantas dificuldades por que eles passam, combatem o crime com rigor grande e conseguem resultados com os quais ficamos satisfeitos.

Exemplo disso é o índice de homicídios. Está aqui o nosso amigo policial, que pode confirmar isso. Enquanto no Brasil a média dos estados é de aproximadamente 30 homicídios por cem mil habitantes, o estado de São Paulo é campeão, com menor índice, um pouco mais de oito homicídios por cem mil habitantes. Está muito melhor do que aquilo que é aceitável por organismos internacionais.

Então, queremos cumprimentar a Polícia Militar e toda a Segurança Pública do estado de São Paulo por essa atuação - ainda mais quando começamos a ver nos noticiários situações tão degradantes como a da Segurança Pública do Espírito Santo. Torcemos para que se reverta rapidamente. Que entrem em acordo e possam cuidar da população. Esse é o papel da Secretaria de Segurança Pública de cada estado.

Nós estamos aí, para somar esforços e ajudar nesse trabalho que os policiais fazem. Por isso, estou aqui relatando a boa reunião que tivemos na comemoração do 41º aniversário do BPI-1, que é o de São José dos Campos, e toda atuação importante que eles têm feito no combate ao crime. Tenham em nós um parceiro para toda hora. Fica a nossa admiração pelo trabalho que fazem. Eu considero os policiais militares nossos heróis, porque, sem confiar na Segurança Pública, o que nos resta?

Parabéns a todos. Fica aqui o nosso registro de grande consideração e de respeito pela atividade policial.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, vamos passar ao Grande Expediente.

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. CHICO SARDELLI - PV - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria de saudar V. Exa. pelo retorno. Vossa Excelência sempre foi um exemplo para o Partido Verde de parlamentar e de homem público. Estamos felizes por sua volta.

Comunico, também, a presença entre nós do vereador da cidade de Americana, Thiago Martins, do Partido Verde. Seja bem-vindo, vereador!

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Esta Presidência dá as boas-vindas ao nobre vereador e solicita a todos uma salva de palmas. (Palmas.)

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PT.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins pelo Art. 82, pela liderança do PT.

O SR. MARCOS MARTINS – PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, gostaríamos de falar, hoje, sobre um assunto que temos discutido bastante, o problema da água. A crise da água é um problema muito sério.

Ainda existem locais com rodízio, faltando água. Observem na matéria exibida que o gasto por habitante caiu de 190 para 120 litros por dia, mas, por outro lado, as perdas por vazamentos passaram de 30.6% para 35,8% ao ano. É um quadro lamentável o que estamos assistindo. Tanta chuva e tanto desperdício.

E, em meio a isso, o governo estadual faz propaganda pedindo para a população economizar: “economize, economize”, mas o resultado é o desperdício da Sabesp. Vazando água aos montes e não apenas em um lugar, mas em toda a região metropolitana temos desperdício de água, porque a rede de água, em sua grande maioria, está ultrapassada.

Aqui ainda utilizam tubulação de amianto, produto cancerígeno proibido no estado de São Paulo, mas que ainda é utilizado. A Sabesp não trocou a rede, que precisaria ter sido trocada há muito tempo. Tem tubulação de água com 80 anos, são daquelas antigas, de ferro.

É um absurdo, porque as redes são perdidas. Falta água em Sorocaba e não só lá, aqui também, nas casas, continua tendo rodízio e faltando água na região metropolitana. O desperdício acontece aos montes. Aqui, no jornal “O Estado de S. Paulo”, vemos que está jorrando água no centro de São Paulo. Isso foi ontem, mas vem ocorrendo permanentemente.

A população ainda está fazendo economia de água, porque ainda continua faltando água nas casas. As represas estão lotadas e a população ainda continua sofrendo. A Sabesp deixa perder 31%, até mais, de água captada. Essa água deixa de chegar às casas por falta de manutenção.

É uma rede ultrapassada, pois não foi feita a substituição. Em um dia tem vazamento, passam-se três, quatro dias e aparece outro vazamento ali mesmo, porque eles só trocam no local, mas a rede continua ultrapassada.

Há um desmonte na Sabesp, com um monte de terceirização e descontentamento generalizado dos servidores. Enquanto os acionistas estão ganhando quase 50% de lucro, a população continua sofrendo com o problema da água. É só observar os vazamentos de água no estado de São Paulo.

Lamento que a Sabesp continue deixando de prestar um serviço da qual a população tanto necessita, apesar de ter sido tão falado que o problema ia ser resolvido, que não ia ter nem rodízio nem falta de água.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, gostaria de falar pelo Art. 82 pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo para falar pelo Art. 82 pela liderança do PSOL.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, pessoas que acompanham a sessão das galerias, pela TV Assembleia e pela internet, quero deixar registrada a minha indignação com a total falta de respeito, de solidariedade dos governos, não só do estado de São Paulo, mas também do governo federal, com a dor de milhares de famílias do nosso estado e do nosso Brasil.

Quarenta e três por cento das famílias que compraram a casa própria estão sem pagar o financiamento, estão inadimplentes nos bancos. São imóveis de 300 a 800 mil reais. As pessoas estavam empregadas, saíram do aluguel, muitos resolveram comprar uma casa um pouco melhor, compraram e, por conta da crise, estão inadimplentes, não estão conseguindo honrar os compromissos, sobretudo o financiamento da casa própria. Quarenta e três por cento. É o maior índice de inadimplência da história do nosso País.

Sorocaba, minha cidade, minha região. O estado de São Paulo é o estado que está sofrendo mais com essa situação. O Governo de Michel Temer - é Michel Temer e PSDB, porque o Serra está lá, está também o ex-secretário da Justiça daqui, o Alexandre de Moraes, então, na verdade, é Michel Temer/PSDB - anunciou o que para ajudar você, cidadão paulista que não está conseguindo honrar os compromissos com o financiamento da casa própria, do seu apartamento? Ele anunciou a medida de aumentar em 25% a multa para quem está inadimplente. Ou seja, vai fazer o enforcado pagar pela corda.

Esse é o Governo do Michel Temer e do PSDB. E o governador de São Paulo ainda quer ser presidente em 2018. Olhem que tipo de medida, o que essas pessoas têm na cabeça, meu Deus do Céu! Se o cidadão não tem dinheiro para pagar o financiamento da casa, você vai aumentar a multa para quem não está pagando? Isso é um absurdo, mas essa é a situação.

Se não bastasse, ainda cortou 100 bilhões de reais de investimentos do BNDES, que é um banco público, um dos maiores do mundo. Os juros lá são de 6% ao ano.

Quem vai pedir no Itaú, não, o Itaú não empresta mais. O Itaú anunciou ontem que praticamente faliu, porque não tem mais dinheiro para emprestar. O Itaú só empresta dinheiro para o governo, porque pega 13% ao ano, livre. Mas não empresta dinheiro para mais ninguém. Porque, é claro, se as empreiteiras estão quebrando, se as empresas estão quebrando, o comércio está quebrando, se as pessoas não estão pagando seu financiamento, o banco também não está recebendo. Então, o Itaú está com um passivo, não está emprestando mais dinheiro.

Mas o BNDES poderia emprestar, numa situação como essa, de crise, a 6% ao ano. Não, o Sr. Michel Temer e a turma do Alckmin, aqui em São Paulo, cortaram 100 bilhões de recursos que estavam no caixa do BNDES, que poderiam ser usados para estimular a economia, para emprestar para as empreiteiras, para empresas, para os pequenos negócios, para as startups, para gerar empregos, para movimentar a economia. Cortaram! E a taxa de juros continua a maior de mundo: 13 por cento.

Onde está o Sr. Paulo Skaf, aqui da Paulista? A Ciesp não fala nada. Há 14 milhões de desempregados no Brasil. A Fiesp não põe mais pato na rua, ficaram mudos. Sr. Paulo Skaf, está sem opinião, ninguém fala da taxa de juros no Brasil. Tirando o Itaú, os outros bancos tiveram lucro de novo, no último trimestre, porque estão emprestando dinheiro para o governo. Se emprestar dinheiro para a iniciativa privada, para o comércio ou para a indústria, não vai receber. Mas, para o governo, é religioso: no final do ano, 13% na conta.

Quero deixar registrada aqui a barbaridade que está acontecendo no nosso País. Sairam os dados da Rais em Sorocaba, minha cidade: 18 mil desempregados, 18 mil pessoas perderam o emprego na indústria, empregos bons. A cadeia de petróleo e gás tem presença na minha região. Montadoras, como a Toyota, setor metal-mecânico, estão todos fechando as portas.

E esses irresponsáveis do PSDB, de São Paulo, Sr. Serra! O Temer nem entra na conta, porque não dá para cobrar dele nada, intelectualmente incapacitado de ver o Brasil. A preocupação dele é com o Ministério da Justiça. Ele diz que o único ministério em que ninguém põe a mão é o Ministério da Justiça. Economia, questão agrária, Meio Ambiente, Educação, Saúde, são fatiados com os partidinhos de aluguel. Mas com o Ministério da Justiça ele vai se preocupar. Essa é a visão do Brasil que o atual presidente tem. Não dá nem para chamar desse nome.

Quero deixar registrado, Sr. Presidente, que alguma coisa precisa acontecer. Precisa reduzir a taxa de juros, injetar dinheiro do BNDES. O Estado brasileiro precisa se movimentar. Não dá para assistir a esse descalabro diuturno, sem fazer nada. Vamos esperar o quê? São Paulo virar o Espírito Santo, com quase 100 pessoas mortas? A Polícia lá no Espírito Santo era o exemplo, e ficaram quatro anos arrochando o funcionalismo. E a Polícia Militar de lá não aguentou mais, quatro anos sem reajuste de salário.

As mulheres dos policiais estão acampadas nas portas das delegacias do Espírito Santo, há meses, e querem que o governador dê aumento de salário. Há uma greve na Segurança Pública lá, e quase 100 pessoas já morreram lá.

Vamos esperar chegar aqui em São Paulo também? As pessoas estão perdendo os empregos. O governo federal não está dando a mínima para a dor do povo brasileiro. As empresas estão fechando, a taxa de juros a maior do mundo, e o BNDES cortando investimento público.

E agora, para concluir, apareceu uma grande medida do governo federal, do governo do Sr. Alckmin, porque é ele que está dando os pitacos, junto com o Temer. Vai mexer na lei trabalhista. Vejam só que coisa interessante! Hoje, pela CLT, o trabalhador pode trabalhar, no máximo, 2.296 horas por ano. O Sr. Temer mandou um projeto para a Câmara dos Deputados, e vai aumentar em 344 horas de trabalho, por ano. O teto máximo não vai mais existir. Vai abrir a porteira. Então, o trabalhador brasileiro vai trabalhar até 2.640 horas por ano.

Essa é a proposta desse senhor, que tem títica na cabeça. Vai empurrar a conta da crise para quem está na CLT, para o trabalhador que tem menos direitos, que não tem sindicato terceirizado, quarterizado, quinterizado. Vamos voltar a uma espécie de regime de escravidão no Brasil. Essa é a proposta de pais? Essa é a visão de Brasil?

Tinhamos que caminhar para um país com distribuição de renda, com serviço público de qualidade, com bons empregos na área de tecnologia e indústria. Mas não: para enfrentar o problema do desemprego, vão fazer o trabalhador trabalhar mais. São 344 horas de trabalho adicional. Só uma grande mobilização popular de rua, similar à de 2013, vai colocar o Brasil nos eixos, porque infelizmente nossas instituições hoje são chefiadas por pessoas que, de um lado, não têm solidariedade com a dor do povo e, de outro, não têm visão de país. E não têm mínima responsabilidade com o futuro do Brasil. São aves de rapina. Estão preocupados em ganhar o máximo no menor tempo possível.

Tenho filho pequeno; meus filhos nasceram e vão morar no Brasil. Nós temos que nos preocupar com o futuro. Infelizmente, não é isso que está acontecendo no governo. Fica registrada aqui minha veemência com a situação de descalabro dos governos, tanto o de São Paulo quanto o federal.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Marco Vinholi, por permuta com a nobre deputada Maria Lúcia Amary.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Deputados, Sras. Deputadas, após o falecimento do ministro Teori Zavascki, houve a indicação, pelo presidente Temer, do nosso Dr. Alexandre de Moraes. Quero saudar o presidente Temer pela brilhante escolha dessa pessoa reconhecida em todo o meio jurídico do estado de São Paulo e do Brasil como um jurista experiente. No meu acadêmico, um brilhante escritor na área dos direitos humanos. Foi o mais jovem premiado pelo Tribunal de Justiça, em 13 de maio de 2004, com o colar do mérito do Tribunal de Justiça, aos 35 anos de idade. Foi um dos mais jovens membros do Conselho Nacional de Justiça. Foi, ainda, promotor de Justiça. Um homem público que prestou serviços relevantes em São Paulo como secretário de Justiça; na época, o mais jovem secretário de Justiça do estado. Foi também secretário da Segurança Pública do governador Geraldo Alckmin.

É pessoa de caráter exemplar, que merece sem sombra de dúvidas toda a confiança da população brasileira como ministro do STF. Muito no nosso orgulho o fato de Alexandre de Moraes ter feito parte do PSDB, que soltou uma nota congratulando-o e desejando que sua aprovação no Senado Federal aconteça, e que ele possa exercer aquilo para que se preparou a vida inteira, não como filiado do PSDB, mas como o brasileiro exemplar que é. O senador Aécio Neves lembrou: mais de 30% dos juizes do Supremo tiveram filiação partidária, e isso não foi nenhum demérito. Além disso, o ministro Celso de Mello, um dos mais importantes e reconhecidos juizes da Corte Suprema, foi assessor do presidente Sarney até sua nomeação. Então, não há demérito algum no fato de nosso Alexandre de Moraes ter sido filiado ao PSDB. Pelo contrário, temos certeza de seu discernimento amplo e de que sua conduta no STF será exemplar, assim como foi em toda a sua carreira.

Desejo-lhe que possa ter, lá, mais uma grande atuação, como teve em toda a sua carreira até então. Não só o PSDB de São Paulo se orgulha da indicação do presidente Temer, mas a população paulista como um todo. Toda a comunidade acadêmica do estado de São Paulo, que acompanhou sua trajetória brilhante, sabe que essa trajetória vai continuar no Supremo.

Então queria aqui saudar o presidente Temer e o nosso querido Dr. Alexandre de Moraes, que sem dúvida vai ser um brilhante ministro do Supremo Tribunal Federal.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.
Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 55 minutos.

9 DE FEVEREIRO DE 2017 6ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: DOUTOR ULYSSES e JOOJI HATO
Secretário: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

- DOUTOR ULYSSES Assume a Presidência e abre a sessão.
- CARLOS GIANNAZI Declara repúdio à decisão do governador Geraldo Alckmin, de autorizar a demissão, em massa, de músicos da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Discorre sobre o assunto. Mostra reportagem jornalística sobre o caso. Faz menção às crises de Segurança Pública e financeira enfrentadas, respectivamente, pelos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro.
- JOOJI HATO Faz reflexão sobre a violência. Menciona assalto a ciclista na Capital paulista, nesta madrugada. Chama a atenção para a idade dos autores do crime, na faixa etária dos 11 a 14 anos. Defende a manutenção da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Agradece delegado de Diadema pela prisão de jovens infratores, identificados por meio de câmeras de segurança.
- CORONEL TELHADA Comenta participação em evento em Guarulhos, nesta manhã, para a despedida do coronel aviador Reginaldo Pontrolli, da Base Aérea de São Paulo. Discorre sobre índices de criminalidade no estado. Tece críticas ao governo estadual pelo descumprimento no pagamento de bonificação de desempenho a policiais.
- JOOJI HATO Assume a Presidência.
- CARLOS GIANNAZI Faz coro ao discurso do deputado Coronel Telhada sobre o pagamento de bônus, prometido a policiais. Lembra aprovação de emenda ao orçamento, ano passado, para a manutenção da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Retoma a questão da demissão de músicos da instituição. Lamenta o corte de vale-transporte e o fechamento de usinas de cultura. Faz avaliação acerca da crise pela qual atravessa o estado do Espírito Santo.
- PRESIDENTE JOOJI HATO Convoca sessões solenes, a serem realizadas: dia 20/02, às 10h, para “Prestar homenagem ao Sr. Daniel Mendez, presidente e fundador da Sapore, empresa que representou São Paulo na Gastronomia Olímpica, pelos inestimáveis serviços prestados a São Paulo e ao Brasil”, por solicitação do deputado Fernando Capez; dia 13/03, às 10h, para “Homenagear o Lions Internacional”, a pedido do deputado Coronel Camilo; e em 17/03, às 20h, a fim de “Comemorar o Dia da Ordem DeMolay”, a pedido do deputado Fernando Capez.